

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DOS SABERES E PRÁTICAS SENSÍVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PEDAGOGICAL DOCUMENTATION AS AN INSTRUMENT FOR REFLECTING ON SENSITIVE KNOWLEDGE AND PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

DIOVANA MACHADO DA SILVA

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Mestra em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade. E-mail: diovana.machado.s@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9565-0713>

ROBERTO CARBONERA

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Doutor em Agronomia. E-mail: carbonera@unijui.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-8686-2047>

VIDICA BIANCHI

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Doutora em Ecologia. E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-0277-0191>

Submissão: 04-08-2025 - Aceite 23-01-2026

RESUMO: A Documentação Pedagógica constitui um instrumento de reflexão educativa que permite registrar, organizar e sistematizar o cotidiano das crianças, evidencia processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Esta pesquisa teve como objetivo investigar seu papel como instrumento de reflexão dos saberes e das práticas sensíveis, busca responder à seguinte questão: como a Documentação Pedagógica pode ser utilizada para a reflexão docente e das aprendizagens infantis? Adotou-se uma abordagem qualitativa, descritiva, observacional e participante, realizada com crianças bem pequenas, em pequenos grupos, durante o retorno escalonado das atividades escolares em 2020, em contexto de pandemia de Covid-19. Os resultados evidenciaram que o ato de documentar favorece a reflexão docente, aprimora as práticas pedagógicas e permite compartilhar as aprendizagens das crianças com elas mesmas e com a comunidade escolar. Percebeu-se que a Documentação Pedagógica constitui uma ferramenta formativa e colaborativa, capaz de tornar visíveis experiências significativas e inspirar práticas pedagógicas mais reflexivas e sensíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Investigações. Narrativas. Registrar.



ABSTRACT: Pedagogical Documentation constitutes an educational reflection tool that enables the recording, organization, and systematization of children's daily experiences, highlighting teaching and learning processes in Early Childhood Education. This study aimed to investigate its role as an instrument for reflecting on knowledge and sensitive practices, seeking to answer the following question: how can Pedagogical Documentation be used to support teacher reflection and children's learning processes? A qualitative, descriptive, observational, and participatory approach was adopted, conducted with very young children in small groups during the staggered return to school activities in 2020, in the context of the Covid-19 pandemic. The results indicated that the act of documenting fosters teacher reflection, enhances pedagogical practices, and enables the sharing of children's learning experiences with themselves and the school community. It was observed that Pedagogical Documentation constitutes a formative and collaborative tool, capable of making significant experiences visible and inspiring more reflective and sensitive pedagogical practices.

KEYWORDS: Investigation. Narratives. Record.

Introdução

A Educação Infantil abrange crianças de zero a cinco anos de idade e conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) constitui a primeira etapa da Educação Básica. Nesse período, as crianças iniciam a exploração do mundo que as cerca, desenvolvem habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras. A Educação Infantil (EI) busca proporcionar autonomia e criatividade por meio de atividades lúdicas, interações sociais e vivências sensoriais que respeitem as especificidades da infância.

Nessa etapa, as aprendizagens e a formação de valores são concretizadas por meio de práticas pedagógicas orientadas pelos direitos de aprendizagens e desenvolvimento previstos na BNCC, a saber: Conviver, com outras crianças e adultos; Brincar, de diversas formas; Participar, do planejamento das atividades; Explorar, ambiente escolar e fora dele; Expressar, necessidades e emoções; Conhecer, sua identidade pessoal, social e cultural (Brasil, 2017). Esses direitos orientam a organização das experiências educativas e reconhecem a criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem.

A partir desses eixos, constituem-se vivências que possibilitam às crianças interações consigo mesmas, com o outro e com o meio. Tais experiências favorecem o contato com a diversidade de ambientes educativos, entre os quais se destaca o pátio escolar, compreendido como um espaço fértil para investigações, descobertas e múltiplas possibilidades de aprendizagem. Nesse contexto, o brincar associado aos elementos da natureza potencializa experiências significativas, uma vez que a educação ambiental na infância ocorre por meio da interação, da reflexão e, sobretudo, das ações vivenciadas no cotidiano.

Entretanto, essas experiências não se constroem de forma espontânea. Elas são mediadas pela ação pedagógica dos professores, que organizam os espaços, observam atentamente as crianças e acompanham seus processos de desenvolvimento. Além disso, os docentes estabelecem diálogo constante com a comunidade escolar, reconhecendo a importância da parceria entre

escola e família. Nesse sentido, a Documentação Pedagógica tem se configurado como um importante instrumento de comunicação, reflexão e acompanhamento das experiências vividas pelas crianças na Educação Infantil (Proença, 2022).

A Documentação Pedagógica consiste em um processo que envolve a coleta, a organização e a análise de registros do cotidiano educativo, tais como observações, anotações, fotografias e produções das crianças (Proença, 2022). Por meio desses registros, as crianças tornam visíveis suas aprendizagens, enquanto os professores acompanham os progressos individuais e coletivos, identificam interesses, necessidades e planejam novas vivências pedagógicas.

Conforme Copetti (2022), educar implica assumir uma postura investigativa diante do que acontece no contexto escolar, desenvolvendo a prática pedagógica com responsabilidade e intencionalidade. Nessa perspectiva, o ato de documentar configura-se como uma prática reflexiva e formativa, que possibilita a revisão das ações docentes, a reflexão sobre as aprendizagens das crianças e a identificação de desafios e potencialidades da prática pedagógica. Além disso, a Documentação Pedagógica contribui para a construção de um conhecimento coletivo, favorecendo o compartilhamento de experiências, ideias e descobertas, e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo.

Segundo Fochi (2019), o termo “Documentação Pedagógica” ganhou destaque a partir da década de 1990, especialmente a partir da experiência da abordagem pedagógica de Reggio Emilia, inspirada por Loris Malaguzzi. Nesses contextos, diferentes práticas de observação, registro, interpretação e comunicação passaram a ser compreendidas de forma integrada sob a denominação de Documentação Pedagógica. Para Proença (2022), documentar é um ato de pesquisa que envolve tanto crianças quanto professores, tornando visíveis as experiências significativas e atribuindo sentido às aprendizagens vividas.

Apesar da ampliação dos estudos sobre Documentação Pedagógica na Educação Infantil, observa-se que ainda são incipientes as investigações que a analisam como instrumento de reflexão dos saberes docentes e das práticas sensíveis no cotidiano escolar. Diante disso, este artigo tem como objetivo investigar o papel da Documentação Pedagógica como instrumento de reflexão dos saberes e das práticas sensíveis na Educação Infantil, buscando responder à seguinte questão de pesquisa: como a Documentação Pedagógica pode ser utilizada para a reflexão dos saberes e das práticas sensíveis na Educação Infantil?

Metodologia

A pesquisa insere-se na abordagem qualitativa de natureza descritiva, observacional e participante, pois busca compreender e descrever as características e os aspectos da utilização da Documentação Pedagógica na Educação Infantil. Conforme Gil (2002), a pesquisa participante caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Logo para Ludke (2018), a investigação de observação é um momento em que o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado.

A exploração foi realizada com as crianças bem pequenas conforme a BNCC (Brasil, 2017). A Educação Infantil divide-se em três subgrupos etários: bebês (0-18 meses), crianças

bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Concomitante com os ocorridos em 2020, o retorno das atividades escolares ocorreu por escalonamento em pequenos grupos devido à Covid-19, sendo assim, o convite foi feito para o grupo A que era composto por cinco crianças. Destas cinco famílias, quatro aceitaram participar da pesquisa.

A produção de dados empíricos iniciou-se, após o aceite no Comitê em Ética e Pesquisa (CEP). A pesquisa atendeu aos aspectos éticos com seres humanos, conforme estabelece a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde do Ministério da Saúde, sob o número de protocolo 4.410.618. Houve o aceite e assinatura da direção da escola bem como aceite e assinatura dos pais e/os responsáveis das crianças nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para esta investigação, foram analisados quatro registros de documentação pedagógica (Registro 1, Registro 2, Registro 3 e Registro 4). Estas escritas foram produzidas pela professora participante da pesquisa, consistiu em anotações em diário pedagógico, portfólios e narrativas poéticas, como situa Proença (2022). Os registros foram selecionados com base em dois critérios: relevância para os objetivos da pesquisa, ou seja, que evidenciam aspectos do brincar e da aprendizagem das crianças. E, representatividade da diversidade das experiências, considerou-se diferentes momentos e contextos de interação pedagógica.

Para a escrita das narrativas poéticas as crianças foram nomeadas de modo fictício, utilizou-se os conceitos dos eixos e competências referenciadas na Base Nacional Comum Curricular sublinhados, em que permitiu-se identificar como as experiências pedagógicas se relacionam com o desenvolvimento infantil.

A importância da exposição dos registros para as crianças no reconhecimento das suas descobertas

Na escola, a criança tem a oportunidade de aprender a brincar e a conviver com outras, exercitar a capacidade de imaginar... (Maria Alice Proença).

Observar suas próprias construções faz com que as descobertas sejam estimulantes. Compartilhar momentos em que os detalhes do cotidiano tornam os momentos únicos e que aquele momento de brincadeira se transforme em investigação de modo a levar a alguma experiência que conseqüentemente torne o momento de ensino e aprendizagem único. Como salienta García Ruiz *et al.* (2023), as atitudes têm estreita e inegável relação entre o processo de ensino e aprendizagem e formam parte do pensamento crítico. Desta reflexão crítica Proença (2022) expõe que, refletir implica questionar-se, posicionar-se, assumir os próprios pontos de vista, confortar-se com a realidade, e avaliar, não só o grupo como a si mesmo, o que é difícil e nem sempre prazeroso.

A Documentação Pedagógica é o ato criativo que tanto a equipe escolar quanto os professores desenvolvem e demonstram o ensino e aprendizagem das crianças ao longo do ano. Esta iniciou-se durante as colônias de férias estabelecidas em Reggio Emilia, nas quais Loris Malaguzzi desempenhou responsabilidades por um período e propôs aos profissionais envolvidos que criassem um tipo de registro biográfico das crianças que serviriam como uma ferramenta de diálogo com as famílias (Fochi, 2019).

Conforme salientado por Proença (2022) sobre Loris Malaguzzi, o ato de documentar, a partir da observação e do registro de situações inesperadas, transforma o “cotidiano em maravilhamento insuspeitado” por meio das vozes das crianças e de sua participação no processo educativo. O instrumento de reflexão consiste nos primeiros registros feitos por diferentes professores durante suas atuações, o que se tornou a base da Documentação Pedagógica nas instituições de Educação Infantil.

Segundo Dahlberg (2016), o ato de retratar exerce um papel central no discurso da criação de significado e em assumir responsabilidades das nossas ações enquanto docente. Documentação Pedagógica constrói um novo sentido ao termo didática, ressignificando-a com um especial sentido investigativo da vida cotidiana e com um valor testemunhal de uma imagem de criança, adultos e escola (Fochi, 2019). Em contraponto Oliveira-Formosinho e Formosinho exemplificam que,

A documentação é compreendida como um processo local, contextual e situado de construção de significado para as situações pedagógicas. Essa (re) significação do conceito se deve essencialmente ao fato de que o processo de aprender e ensinar foi reconceituado como mais democrático, assumindo a participação de seus atores centrais (professores, crianças, famílias) (Oliveira-Formosinho; Formosinho, 2019, p.51).

Pesquisador Curioso (Figura 1), documenta as investigações do Brincar¹, criança pesquisadora desde a primeira infância em meio a todo o caos do retorno ao novo normal, demonstrou curiosidades na imensidão do pátio escolar e através de todas as investigações e muitos questionamentos pelo processo de ensino e aprendizagem possibilitado, apropriou-se de todo conhecimento ali expresso. O brincar é uma parte fundamental do processo de aprendizagem na primeira infância e é a partir da documentação pedagógica que podemos capturar essas experiências de brincadeira para entender como a criança está explorando seu ambiente e construindo conhecimento através do jogo. Para Melo *et al.* (2024), é no brincar que as crianças confrontam suas próprias zonas de desenvolvimento, constroem modos de pensar, sentir etc. desta forma as crianças internalizam a cultura, desenvolvem-se para constituir sua subjetividade.

Figura 1: Registro 1 - Documentação pedagógica intitulada “Pesquisador Curioso”



Fonte: A autora (2021).

1 A escrita das narrativas poéticas as crianças foram nomeadas de modo fictício, utilizou-se os conceitos dos eixos e competências referenciadas na Base Nacional Comum Curricular.

O propósito deste instrumento de reflexão vai além de registrar atividades, visa tornar visíveis os processos de aprendizagens das crianças, destacar suas descobertas, interesses, desenvolvimento social e emocional. Esta consiste em várias etapas, inicialmente ocorre a observação cuidadosa, atenta das interações, expressões e participação das crianças nas atividades.

Outro ponto crucial é a reflexão, parte integrante do processo de documentação. Os professores através do olhar sensível e da escuta atenta percebem como está o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Isto proporciona uma compreensão mais profunda dos interesses individuais e coletivos e permite que os professores reflitam sobre suas vivências e práticas pedagógicas.

Ao documentar, o sujeito faz escolhas, que revelam concepções de educação e de mundo, em especial a imagem de criança que norteia suas ações, desvelando sua identidade como educador e as aprendizagens construídas no/com seu grupo de trabalho na escolha. A documentação é construída ao longo do processo pedagógico; acompanha explorações, curiosidades e pesquisas das crianças e do (s) educador (es) na elaboração de novos conhecimentos e descobertas, sintetizadas em um produto do percurso naquele momento do processo (Proença, 2022, p. 232).

Ao longo do cotidiano escolar percebemos que por muitos dias essa documentação era pauta das conversas entre eles, do reconhecimento de si, do que estava fazendo e com qual amigo estava brincando. Por outros dias, ficamos inquietos tentando adivinhar quais desenhos e fotos eram aquelas, já que não conheciam as crianças presentes nas mesmas. Pérez (2020), salienta que toda criança é curiosa qual está vinculada a sensibilidade e ao prazer de conhecer, sentimento que emerge da espontaneidade das interações da criança com o mundo. Com isso, a Documentação Pedagógica ocorreu a partir das aprendizagens desenvolvidas pelas investigações e descobertas através do brincar no pátio da escola, momento crucial para a criança pois,

É esperado que a criança seja capaz de manipular adequadamente vários objetos, bem como compreender sua função social. Por decorrência das internalizações já efetivadas acerca das relações interpessoais, tais objetos vão adquirindo novas propriedades, ou seja, vão convertendo-se em veículos das ações e interações humanas, inaugurando junto à criança outro modo de estar no mundo, representado pela brincadeira de papéis sociais (Martins; Eidt, 2010, p. 680).

O momento da brincadeira tenciona a imaginação, criar cenários imaginários, inventar histórias e desempenhar papéis. Documentar essas manifestações da imaginação, ajuda os educadores a compreender como as crianças usam sua criatividade para construir conhecimento e compreender o mundo ao seu redor. Para, Expressar-se (Figura 2), este momento possibilitou recordar e demonstrar sua rotina, sua memória e cuidado com o outro.

Figura 2: Registro 2 - Documentação pedagógica intitulada “Leite com Toddy”.



Fonte: A autora (2021).

Detalhar e sistematizar o acompanhamento da vida da criança durante o ano escolar, é construir memórias destes momentos de aprendizagens, socializações e descobrimento, mas essencialmente construir materiais pedagógicos para a reflexão sobre o processo educativo. Possibilita mudanças de atitudes pedagógicas que há muito tempo acompanham a Educação Infantil (EI). Perante Mello *et al.* (2020), é um esforço que utiliza uma abordagem pedagógica rigorosa, inovadora e comprometida, o que implica em altos padrões para os professores, visando retratar a infância como uma fase poderosa desde o início, com a capacidade de se comunicar através de várias formas de expressão.

A BNCC (2017), expõe que as crianças devem ser protagonistas das suas investigações e descobertas, desta forma, as crianças desenvolvem-se pela apropriação do conhecimento em sua totalidade através do seu protagonismo, em sua curiosidade, investigações e brincadeiras. Certa vez, quando realizamos as vivências referentes às formigas e colocamos um cartaz sobre este assunto, tornou-se pertinente no grupo da manhã, segundo relatos das educadoras, desta forma, fizeram sua contribuição no mesmo documento. Possibilitando o contato de ideias sobre o assunto entre as crianças da manhã com o grupo de pesquisa,

A documentação pedagógica promove a ideia da escola como um lugar de prática política democrática, permitindo que cidadãos, jovens e idosos envolvam-se em questões importantes, tais como a infância, o cuidado infantil, a educação e o conhecimento. É uma prática que abre um espaço público, um fórum na sociedade civil, onde discursos dominantes podem ser visualizados e negociados (Dahlberg, 2016, p. 229).

Ter consciência desse aprendizado é importante principalmente na infância. A documentação pedagógica contribui para a criança perceber suas inquietações, se perceber como sujeito presente no cotidiano e a sua transcendência na escola. No decorrer dos dias do ano de dois mil e vinte e um, possibilitamos que as crianças bem pequenas observassem suas brincadeiras

e descobertas através da documentação pedagógica, sendo por fotos, vídeos, registros gráficos e cartazes.

Conforme Dahlberg (2016), o papel central da documentação pedagógica reside em sua contribuição para a construção de significado. Em vez de confiar em uma medida padronizada de “qualidade”, ela nos capacita a assumir a responsabilidade por nossas ações e pela maneira como atribuímos significado.

A documentação pedagógica possui três funções políticas. A primeira, está relacionada ao diálogo entre comunidade escolar e família, essencialmente para mostrar qual é o papel da escola e a sua importância no desenvolvimento das crianças. A segunda função, diz respeito a sistematização e acompanhamento da vida da criança no ambiente escolar, com o objetivo de criar memórias tanto para a criança quanto para a escola e a família.

Por fim, a terceira função é relativa a construir um material pedagógico para reflexão sobre o processo educativo de modo a compartilhar as diversas práticas pedagógicas construídas no decorrer do ano, com outras escolas, professores e profissionais da educação, com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem,

Expressa de maneira mais simples, a documentação pedagógica é o processo de tornar o trabalho pedagógico (ou outro) visível ao diálogo, interpretação, contestação e transformação. Ela incorpora os valores da subjetividade – de que não existe ponto de vista objetivo que torne a observação neutra [...] promove a ideia da escola como um lugar de prática política democrática [...] prática que abre um espaço público (Dahlberg, 2016, p. 229).

Conviver (Figura 3), tinha muito receio em brincar no pátio, uma mistura de medo devido ao Covid-19 e temor em ficar sujo, no decorrer dos dias, observou as brincadeiras, seus colegas e o pátio ao redor e percebeu as possibilidades de investigações e descobertas ali presente, assim permitiu-se desbravar estas brincadeiras sem medo. O contato com a natureza durante o brincar pode estimular a curiosidade das crianças sobre o mundo natural e pela documentação pedagógica, os educadores podem registrar perguntas, descobertas e observações das crianças sobre a natureza, o que pode levar a atividades de aprendizagem baseadas em suas curiosidades.

Ademais, ensinar ciências desde a educação infantil é possibilitar que a criança busque pelo saber, se interesse pela pesquisa, estimule a inserção no mundo científico por meio de experiências, atividades de investigação, criação de hipóteses além do contato com a natureza (Zanettin; Lima e Robaina, 2025).

Figura 3: Registro 3 - Documentação pedagógica intitulada “ As diferentes linguagens”



Fonte: A autora (2021).

Este contato da criança com a natureza através do brincar oportuniza papel importante na estimulação da inteligência e na formação do caráter das crianças, tanto quanto no processo de produção do conhecimento através da exploração do brincar auxilia em novos saberes, diferentes linguagens, ideias e hipóteses (Vasconcelos, 2010). Em decorrência a estes apontamentos Pereira (2020) expressa que,

Os documentos curriculares brasileiros têm sublinhado que as interações e a brincadeira devem ser os eixos estruturadores das práticas pedagógicas. Isso quer dizer que o planejamento que as professoras e os professores da infância fazem cotidianamente deve garantir experiências nas quais as crianças possam interagir com seus pares, com adultos, com os espaços e os materiais disponíveis, e também que essas interações se deem a partir da imaginação, do lúdico e da fantasia promovida pelo brincar (Pereira, 2020, p. 81).

Desta forma, Proença (2022) cita que é por meio dessas construções derivadas das anotações do dia a dia, o educador torna visíveis os processos de aprendizado significativo das crianças. Isso representa um momento para documentar o progresso individual ou de um grupo, bem como as várias abordagens que as crianças adotam para compreender o mundo e enfrentar desafios.

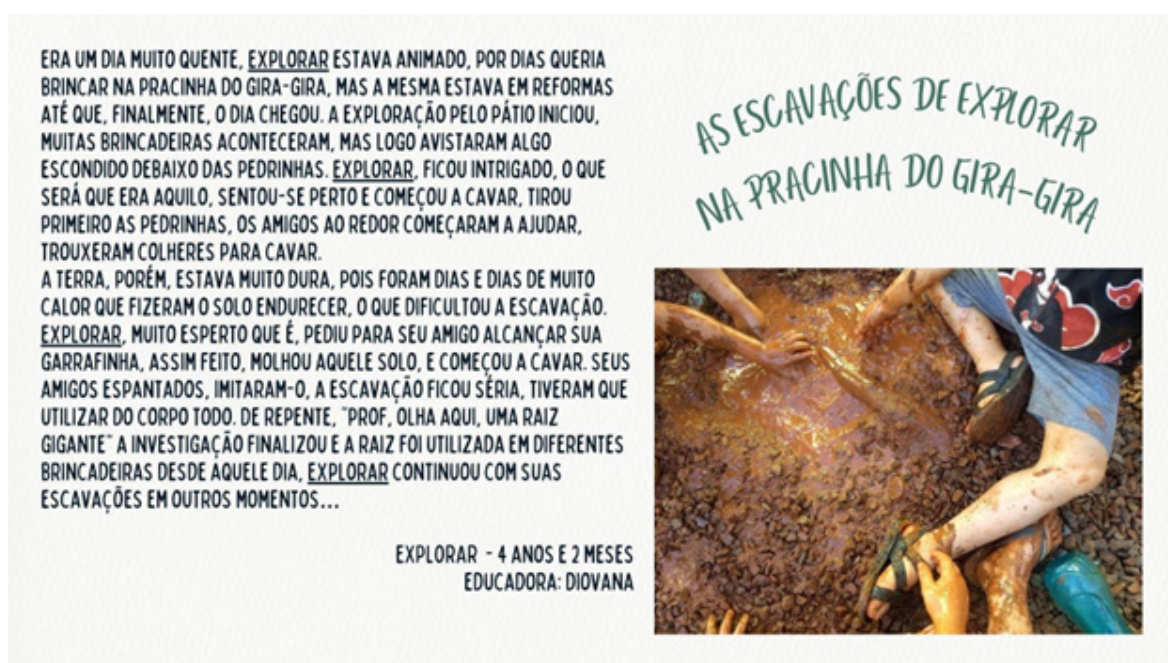
Documentar é partilhar, é reconhecer, é narrar o cotidiano, é humanizar o rotineiro no ambiente escolar, é sensibilizar o olhar e a escrita. Aqui, a documentação foi utilizada de forma a compartilhar as vivências, a narrar o cotidiano simples, mas um tanto potencializador. Freire (2022), explana que o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. Perante a isto, Garcia e Abreu (2017),

O que registrar? Como registrar? Perguntas como essas são parte do exercício da documentação pedagógica e podem encontrar referência em metodologias de pesquisa etnográfica. A observação participante parece-nos interessante, pois aponta o exercício de estranhamento como estratégia para compreender o compreender do outro. O

pesquisador, quando opta pela observação participante, aguça seu olhar por dentro da lógica do pesquisado. Comparar a escrita do caderno de registro com o caderno de campo do etnógrafo que abraça a metodologia citada ajuda a definir papéis e objetivos primeiros para a tarefa de registrar o cotidiano (Garcia; Abreu, 2019, p. 80).

Acolher as descobertas permite memórias de ensino e aprendizagem desenvolvidas desde a primeira infância. Explorar (Figura 4), em seus momentos de brincadeira investigou o pátio que o cercava e que por muitos dias foi impossibilitado de estar lá devido ao Covid-19. O brincar livre no pátio da escola permite que as crianças desenvolvam habilidades motoras e sensoriais, como correr, pular, escalar e explorar texturas e sons naturais além de usar a imaginação e a criatividade na criação de cenários imaginários, inventar histórias e desempenhar papéis.

Figura 4: Registro 4 - Documentação pedagógica intitulada “As escavações de Explorar na pracinha do gira-gira”



Fonte: A autora (2021).

Documentar é observar, registrar e refletir sobre os processos de ensino e de aprendizagens que ocorre nas práticas pedagógicas dos professores da EI de modo a aperfeiçoar as atividades, reconstruí-las e interpretá-las. A prática desta escrita torna a docência mais humanizada e significativa, pois descreve aspectos vividos pelas crianças no cotidiano escolar, demonstrando o olhar atento e a escuta sensível do docente para a criança.

A documentação surge da observação atenta; ao registrarmos o cotidiano, temos a chance de conhecer e dar visibilidade às crianças em suas múltiplas formas de se relacionar, expressar e viver o mundo. Na palavra, na fotografia, no vídeo, na gravação em áudio, aprendemos a ver e reconhecer meninos e meninas em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem, ajudando-nos, como educadores, a ampliar a consciência de nossas ações, chamando-nos a nos envolver/comprometer com eles e elas (Garcia; Abreu, 2017, p. 88).

Para Fochi (2019), a estratégia da Documentação Pedagógica envolve dois processos simultâneos: um diz respeito à maneira pela qual o professor planeja, organiza e desenvolve

estratégias de ensino e aprendizagem, enquanto o outro está ligado à maneira como as conquistas das crianças são tornadas visíveis. Assim, a comunicação das experiências das crianças na escola constitui um dos pilares fundamentais que sustentam a base da Documentação Pedagógica.

Esta abordagem pedagógica desempenha papel fundamental na formação de professores da Educação Infantil, enriquece sua prática pedagógica e contribui para ações centradas na criança. Ao registrar, analisar e refletir sobre as experiências das crianças, os professores se tornam mais sensíveis, colaborativos e eficazes em suas práticas. Portanto, promover a integração da documentação pedagógica na formação de professores é essencial para uma educação de qualidade na primeira infância.

Além disso, a Documentação Pedagógica possibilita a compreensão do papel dos professores no registro, observação e interpretação para o processo de construção do conhecimento a partir dos conhecimentos construídos entre as crianças, crianças com os adultos e seus contextos (Fochi, 2019). Relatar algo implica fazer escolhas quais envolvem a seleção do que o narrador considera mais significativo, contemplar o que possa ser mais cativante para o leitor.

Para os professores, a redação acerca de seu trabalho pedagógico fundamental, pois significa compartilhar sua jornada, mapear sua trajetória, comunicar certezas e incertezas, e ponderar sobre sua prática no contexto da interação com crianças no ambiente educacional diário. Durante esse processo, ao selecionar os aspectos vivenciados que serão registrados, eles deixam suas impressões marcantes (Garcia; Abreu, 2017).

Compartilhar um plano de ação com indivíduos que não participaram da experiência é um elemento crucial para compreender a Documentação Pedagógica. Este processo não se limita a um relato que destaque os momentos positivos ou negativos do trabalho realizado. Em vez disso, envolve a disponibilização das reflexões e ideias desenvolvidas por um grupo específico, com a intenção de “inspirar” e generosamente apresentar uma entre diversas trajetórias de trabalho (Fochi, 2019).

A documentação é exibir o papel notável do educador e da escola de EI, para os próprios professores e funcionários deste ambiente, da comunidade escolar e essencialmente aos pais e responsáveis. Conforme Fochi (2019), a Documentação Pedagógica não se limita a um conjunto de registros com temática pedagógica, está associada restritivamente à visibilidade dos progressos das crianças, particularmente focada nos registros e no documento em si. Suas compreensões sobre a Documentação Pedagógica limitam-se ao conceito inserido no âmbito pedagógico, por isso considera-se uma estratégia.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o papel da Documentação Pedagógica como instrumento de reflexão dos saberes e das práticas sensíveis na Educação Infantil. Os achados evidenciam que a Documentação Pedagógica se configura como um importante meio de diálogo entre o cotidiano vivido pelas crianças e a comunidade escolar, permitindo acompanhar o desenvolvimento infantil a partir do olhar atento e da escuta sensível dos professores.

Nesse sentido, a escrita pedagógica, atrelada ao registro, à organização e à sistematização das vivências, possibilita recontar as aprendizagens e as descobertas rotineiras ocorridas no

contexto escolar. Esse movimento reflexivo, que envolve professores, escola e comunidade escolar, contribui para o aprimoramento das práticas educativas e para a consolidação de uma educação humanizadora, na qual a criança se reconhece como sujeito ativo do processo educativo e constrói suas aprendizagens de forma significativa.

As brincadeiras vivenciadas no pátio escolar revelaram-se especialmente potentes para o ensino e a aprendizagem, uma vez que, por meio de experiências simples, como escavações na areia, observação de insetos, exploração de elementos naturais e experimentações com água, terra, pedras e folhas, as crianças ampliam seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Tais vivências evidenciam o protagonismo infantil e reforçam a importância de espaços que favoreçam a curiosidade, a investigação e a interação com a natureza.

O ato de documentar mostrou-se fundamental para o processo educativo, pois possibilita aos professores revisitar suas ações pedagógicas, refletir sobre as aprendizagens das crianças e aprimorar suas práticas. Além disso, a Documentação Pedagógica favorece o compartilhamento das experiências com as próprias crianças, com as famílias e com a comunidade escolar, fortalecendo relações de transparência e colaboração. A partilha dessas vivências com outros professores e instituições também contribui para a valorização das práticas desenvolvidas na Educação Infantil e para a ênfase das potencialidades das crianças.

Dessa forma, a pesquisa contemplou o objetivo proposto ao evidenciar que a Documentação Pedagógica pode ser utilizada como um instrumento formativo, reflexivo e colaborativo na Educação Infantil. Como limitação, destaca-se o fato de o estudo estar situado em um contexto específico, o que não permite generalizações. Contudo, os resultados apresentados contribuem para o campo educacional ao ampliar a compreensão sobre a Documentação Pedagógica e podem inspirar outras práticas docentes, bem como subsidiar futuras investigações que aprofundem sua relação com a formação docente e com diferentes contextos educativos.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.**

Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf. Acesso em: mar. 2020.

COPETTI, Aline Aparecida Oliveira (org.). **E depois da escola?** Reflexões de educadores em tempo de pandemia. Santa Maria: Labirintos, 2022.

DAHLBERG, Gunilla. Documentação pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 229.

FOCHI, Paulo Sérgio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico:** o caso do Observatório da Cultura Infantil – OBECI. 2019. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 72. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GARCÍA RUIZ, Mayra; MACIEL MAGAÑA, Senndey Rayas; PRINCE, Jessica G. R. S. Actitudes ambientales favorables para fomentar un consumo sustentable en el futuro profesorado de primaria a través de temáticas socioambientales. **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, n. 53, p. 181–198, 2023. DOI: 10.17227/ted.num53-16564.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, Menga (org.). **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

MARTINS, Lígia Márcia; EIDT, Nádia Mara. Trabalho e atividade: categorias de análise na psicologia histórico-cultural do desenvolvimento. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 675–683, 2010.

MELO, Débora Kéli Freitas de et al. O brincar no processo do desenvolvimento da criança na perspectiva da Teoria da Atividade de Leontiev. **Revista Insignare Scientia (RIS)**, v. 7, n. 3, p. 235–250, 2024. DOI: 10.36661/2595-4520.2024v7n3.14618. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/14618>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart. **Documentação pedagógica:** teoria e prática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil:** um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeraldo (org.). **Registros na educação infantil:** pesquisa e prática pedagógica. São Paulo: Papirus, 2018.

PEREIRA, Fábio Hoffmann. Campos de experiência e a BNCC: um olhar crítico. **Revista Zero-a-Seis**, v. 22, n. 41, 2020. DOI: 10.5007/1980-4512.2020v22n41p73. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroais/article/view/1980-4512.2020v22n41p73>. Acesso em: 22 ago. 2023.

PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal. Uma pesquisa em movimento: crianças, terra, minhocas e... mãos à horta. **Revista Zero-a-Seis**, v. 22, n. 41, 2020. DOI: 10.5007/1980-4512.2020v22

n41p253. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroeis/article/view/1980-4512.2020v22n41p253>. Acesso em: 22 ago. 2023.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica:** entre o real e o ideal... o possível! 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2022.

VASCONCELOS, Aurelice da Silva. **Ecobrinquedoteca na educação infantil:** uma proposta de ação pedagógica em educação ambiental. 2010. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

ZANETTIN, Ana Paula; LIMA, Ana Paula Santos de; ROBAINA, José Vicente Lima. Alfabetização Científica na Educação Infantil e a ausência de clubes de ciências nesta etapa de ensino: uma análise a partir de trabalhos acadêmicos. **Vivências**, [S. l.], v. 22, n. 44, p. 299–319, 2025. DOI: [10.31512/vivencias.v22i44.1587](https://doi.org/10.31512/vivencias.v22i44.1587). Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/1587>. Acesso em: 20 jan. 2026.